

Famílias brasileiras gastam menos com saneamento básico do que com energia e telecomunicações



O Trata Brasil lançou em julho de 2021 o novo estudo **“As Despesas da Família Brasileira com Água Tratada e Coleta de Esgoto”**, elaborado em parceria com a Ex Ante Consultoria Econômica, que traz um balanço inédito sobre os gastos familiares com serviços de saneamento básico nas cidades brasileiras, comparativamente a outras infraestruturas (energia, telecomunicações, gás), bem como o que significam esses gastos frente à renda familiar. As análises feitas são baseadas em informações da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE, que coletou diversos indicadores socioeconômicos das famílias brasileiras – a metodologia do estudo está disponível em www.tratabrasil.org.br.

O estudo apontou que houve avanço nos serviços de saneamento nos últimos 10 anos (período de 2008 a 2018), o que significa que **mais famílias tiveram acesso aos serviços de água e coleta dos esgotos**. A despesa nacional média das famílias com as contas de água e esgotos não aumentou; ao contrário, houve ligeira queda de 1,0% no período, passando de R\$ 68,86 em 2008 para R\$ 68,20 em 2018, o que mostra que as famílias brasileiras continuaram pagando basicamente o mesmo valor, sem pressão inflacionária.

Importante notar que neste mesmo ano, 2018, as despesas médias das famílias brasileiras com telecomunicação foram de R\$ 117,31 e com energia elétrica de R\$ 124,75, em média. Em resumo, o peso das despesas com saneamento na renda das famílias reduziu de 1,37% para 1,26%, ao mesmo tempo em que as famílias brasileiras gastaram mais com outras utilidades públicas.

Acesse o estudo completo em www.tratabrasil.org.br.

Caetano Scannavino



Coordenador da ONG Saúde e Alegria

No dia 5 de setembro é comemorado o **dia da Amazônia**, a maior floresta tropical do mundo que apresenta o bioma com a maior biodiversidade do planeta. Para o boletim desse trimestre conversamos com Caetano Scannavino, coordenador da **ONG Saúde e Alegria**, o projeto realiza trabalhos no Pará, buscando alternativas de serviços água e esgoto para as populações ribeirinhas amazônicas que vivem em condições precárias.

Durante a entrevista, Caetano conta sobre o trabalho realizado no projeto e ressalta a importância de novas tecnologias para o setor do saneamento básico.

Confira!

Conta um pouco para a gente sobre a ONG Saúde e Alegria (como atua, aonde, quais os projetos?)

O projeto Saúde e Alegria nasceu a partir de uma experiência prática do meu irmão médico e a esposa dele na época educadora pela prefeitura de Santarém. Com trabalhos realizados no interior das comunidades rurais na área de saúde, houve a percepção de outro grande problema tão importante como a saúde, o qual era do acesso ao atendimento médico, a orientação e educação em saúde, como também a questão da higiene.

Em 1987, o projeto Saúde e Alegria se fundamentou a partir de um desenvolvimento integrado não só apenas de atendimento em saúde, mas também de apoio a educação, apoio as mulheres, apoia a

criança, além de trabalhos para agricultura familiar, alimentação, nutrição, educação ambiental e geração de renda.

Vocês têm trabalhos recentes com saneamento básico para povos indígenas. Como funciona esses projetos? E quais tecnologias vocês utilizam?


O Saúde e Alegria sempre foi um projeto de construir junto com a comunidade, nós somos um projeto de desenvolvimento integrado, como disse antes, não é apenas saúde, não só educação e meio ambiente ou geração de renda, para falar verdade está tudo interligado.

Nós procuramos construir com as comunidades soluções adaptadas pelas necessidades mais prementes, priorizando primeiro tudo o que eles podem encontrar na região e fornecemos aquilo que eles não têm na comunidade, então somamos os esforços para gerar soluções. Boa parte dessas soluções que acabam dando certo em algumas comunidades na forma de um piloto, podem resultar em tecnologias sociais de baixo custo e alto impacto, sendo possíveis apresentar para o governo. Essas ações acabam se convertendo em modelos e exemplos de tecnologias que possam impactar as políticas públicas.

Nessa lógica, por exemplo, o modelo de saúde realizado pelo Saúde e Alegria, implantado em parceria com as comunidades e as prefeituras, principalmente implantado através do barco hospital Abaré, se tornou política pública nacional. Hoje temos mais de 60 cópias dos barcos Abaré espalhados pela Amazônia e pelo Pantanal, inclusive nós já repassamos a gestão da embarcação para prefeitura de Santarém, assim o projeto em conjunto com a prefeitura soma esforços para ajudar uma área gigantesca que é a Amazônia, trabalhando para que as políticas básicas cheguem a quem precisa.

Além disso, seguindo nessa lógica nós também estamos implementando tecnologias na área de saneamento, construídas junto com a comunidade. Por exemplo, hoje temos mais de 20.000 pessoas da área rural beneficiadas com sistemas de água, no qual à água de qualidade chega aos domicílios. Também

“O Saúde e Alegria sempre foi um projeto de construir junto com a comunidade”



implantamos mais de cinco mil sanitários, uma tecnologia simples e com baixo custo, que foi aceita pela Organização Pan-americana de Saúde.

Com a pandemia do COVID-19, as condições precárias de saneamento básico ficam ainda mais evidentes, como o projeto trabalhou para ajudar mais povos desabastecidos? Tem projetos acontecendo nesse momento que você pode nos contar?

Com a questão da pandemia nós já tínhamos desenvolvido todo um modelo que se tornou política pública, ou seja, desenvolvemos toda uma parte assistencial e como o modelo se tornou política pública, acabou sendo integrado junto com o SUS, assim as ações ficaram nas mãos do poder público e nós do Saúde e Alegria ficamos com as ações complementares.

A partir do momento que se torna política pública, existe um repasse de verba federal para os fundos municipais, proporcionando melhores condições financeiras para exercer o direito à saúde. Percebemos quando a pandemia ainda estava na China que chegaria aqui e seria uma situação muito difícil, então o projeto passou a reforçar com os nossos doadores para flexibilizar determinados trabalhos que tinham relação com plantio e passamos a focar na área da saúde.

Com isso, juntamos nossas ações em conjunto com as secretarias municipais, com a secretaria de saúde indígena e principalmente em conjunto com as organizações comunitárias parceiras e a partir desses esforços surgiu a campanha do Saúde e Alegria sem Corona. A campanha tem dois eixos de trabalho, o primeiro é apoiar o próprio setor público (SUS) com insumos para as unidades básicas de saúde e os barcos hospitalares, por exemplo, nós distribuimos mais de 300 máscaras adaptadas de máscara de mergulho. O segundo eixo de trabalho era apoio direto as comunidades e aldeias e situação de vulnerabilidade, oferecendo cestas básicas com máscara, álcool em gel e sabão.

Nós estamos falando de uma situação dentro do contexto da Amazônia, no qual existe um abismo de infraestrutura entre região norte e o resto país, o próprio ranking realizado pelo Trata Brasil demonstra as dificuldades dos municípios da região Norte.

Em relação ao saneamento, com a pandemia nós desaceleramos todos os nossos outros trabalhos e

focamos apenas na área de saúde e saneamento. Nossas ações, mesmo em situação de lockdown se triplicou e aceleramos no atendimento do saneamento para as populações da região.

O sistema de abastecimento de água desenvolvido pelo PSA está sendo avaliado para se tornar elegível como política pública nacional, na sua visão como o projeto pode influenciar na luta pela universalização do saneamento básico?

Acredito que nós do Saúde e Alegria, assim como outras organizações, como por exemplo, o próprio Trata Brasil, está trabalhando para melhoria do acesso à água, seja na região do Norte ou do Nordeste.

O projeto se especializou na área rural, desenvolvendo tecnologias, assim como outras organizações que desenvolveram outras tecnologias bem interessantes. Procuramos somar com projetos de transferência mútua de tecnologias sociais para aprender com outros trabalhos e para compartilhar nossas iniciativas que deram certas outras iniciativas.

Com as iniciativas elegíveis para políticas públicas do governo, os trabalhos ganham escala, e quando falamos em saneamento é uma questão de direito. Além disso, pensando no ponto de vista econômico, investir no saneamento é também reduzir na mortalidade infantil e reduzir ocorrências por falta de saneamento, sendo assim, o custo assistencial acaba reduzindo consideravelmente, como também melhora os indicadores de saneamento e o mais importante, vidas estão sendo salvas.

Como está a situação do saneamento onde você mora? Acesse o Painel Saneamento Brasil e confira

O **Painel Saneamento Brasil** (www.painelsaneamento.org.br) possui os indicadores socioeconômicos e de saneamento de mais de 893 localidades em todo o Brasil. No portal é possível comparar e explorar os indicadores como acesso à água tratada, coleta e tratamento de esgoto em diferentes cidades do país. É possível buscar informações sobre saneamento em âmbito econômico, social e ambiental. Acesse o Painel e confira os dados da sua cidade, está é uma ótima maneira de entender a situação do saneamento no local onde você mora e cobrar melhorias.

Ações e Projetos

Trata Brasil lança novo site mais moderno que conta com Esgotômetro, nova ferramenta no portal

Com o intuito de facilitar a disponibilização de dados sobre saneamento, o Instituto Trata Brasil publicou em julho de 2021 o novo site oficial (<http://www.tratabrasil.org.br>) com uma atualização mais moderna, trazendo mais informações para o público. Uma das novidades é o **“Esgotômetro”**, inspirado no impostômetro, a ferramenta tem o intuito de dar mais visibilidade à precariedade dos serviços de saneamento no país. Com a ferramenta disponível, temos uma dimensão de quantas piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento estão sendo despejadas na natureza. No Brasil são despejados na natureza diariamente o equivalente a **5,3 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento**. O Esgotômetro faz esse cálculo diário de desde 1º de janeiro de 2021 e até agora o país já despejou mais de 1,2 milhão de piscinas olímpicas com esgoto sem tratamento na natureza e o número segue aumentando. Para se ter uma ideia, de todo o esgoto gerado no país, estima-se que somente 46% seja tratado.

Ainda na primeira página do site é possível ter acesso aos principais dados sobre os serviços de saneamento no Brasil com base no SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), em seguida é possível acessar o Painel Saneamento Brasil (<https://www.painelsaneamento.org.br>) que possui os indicadores socioeconômicos e de saneamento de mais de 893 localidades em todo o Brasil. O público pode acessar ainda o blog do Instituto, que é atualizado semanalmente com posts relacionados ao saneamento; as ações do Trata Brasil; e a seção Estudos Trata Brasil, onde é possível acessar os estudos que o Instituto Trata Brasil publica anualmente.

Além disso, o internauta pode encontrar mais informações sobre os embaixadores e associados do Trata Brasil, todos os episódios do podcast “Falando de Saneamento”, informações institucionais e muito mais. Acesse e confira: <http://www.tratabrasil.org.br>